

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA D. DINIS-PAIÃ

PROJETO EDUCATIVO

2017 – 2020

UM SÍMBOLO NO PASSADO, **UMA REFERÊNCIA PARA O FUTURO**



Escola Profissional
Agrícola D. Dinis Paia

Índice

INTRODUÇÃO	3
1. A ESCOLA	5
1.1. IDENTIDADE E MEMÓRIA	5
1.2. CARACTERIZAÇÃO.....	5
1.3. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	6
1.4. OFERTA FORMATIVA.....	7
2. RECURSOS	9
2.1. RECURSOS HUMANOS.....	9
Pessoal Docente.....	9
Pessoal Não Docente	10
Alunos	11
Encarregados de Educação	13
Associação de Pais.....	13
2.2. RECURSOS MATERIAIS	13
2.3. RECURSOS FINANCEIROS.....	14
3. RESULTADOS ESCOLARES.....	16
4. MISSÃO E VISÃO	23
5. METAS.....	24
6. ELEMENTOS DE REFERÊNCIA.....	25
6.1. ANÁLISE SWOT.....	25
7. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	28
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

ASE - Ação Social Escolar

CEF - Cursos de Educação e Formação

CEI - Currículo Específico Individual

CG - Conselho Geral

CP - Conselho Pedagógico

CQA - Controle da Qualidade Alimentar

CTGE - Curso Técnico de Gestão Equina

CTJEV - Curso Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes

CTPA - Curso Técnico de Produção Agrária

CTPAP - Curso Técnico de Produção Agropecuária

CTPCQA - Curso Técnico de Processamento e Controle da Qualidade Alimentar

E.E. - Encarregados de Educação

EPADD - Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

GEEH - Gestão de Espaços e Eventos Hípicos

HSIA - Higiene e Segurança na Indústria Alimentar

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PAP - Prova de Aptidão Profissional

PD - Pessoal Docente

PEI - Programa Educativo Individual

PND - Pessoal Não Docente

PGA - Processamento Geral de Alimentos

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

Em conformidade com o disposto no Decreto - Lei nº75/2008, de 22 de Abril, republicado pelo Decreto - Lei nº137/2012, de 2 de Julho, apresenta-se o Projeto Educativo da Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã, para o triénio 2017/2020. Este projeto educativo é naturalmente a continuidade do projeto que vigorou até ao ano letivo 2016/2017. Segue assim as linhas essenciais do anterior em que se perspetivava o diálogo permanente entre os vários agentes educativos, desenvolvendo estratégias e linhas de ação que, em articulação e harmonia, pudessem, através da adoção das melhores práticas de educação e formação, conduzir ao aumento do sucesso, à redução do abandono e em última instância ao pleno cumprimento da missão da Escola

Continua a ser nestes pressupostos e enquadramentos que a Escola Profissional Agrícola D. Dinis se afirma como uma instituição direcionada para uma realidade educativa, de índole profissionalizante e qualificante, que prepara jovens profissionalizados para o desempenho de funções cada vez mais complexas nos diversos setores de atividade e simultaneamente cria cidadãos cada vez mais conscientes e participativos.

Pretende-se, ainda, que prossiga e intensifique políticas de Escola inclusiva, com práticas educativas científica e tecnologicamente rigorosas, pedagogicamente motivadora, indutora de criatividade e de abertura ao outro. Espera-se assim que promova e intensifique as boas práticas de um corpo docente, profissionalmente qualificado e motivado para uma aprendizagem constante e duradoura que conduza a um desempenho de sucesso e a uma imagem da instituição educativa consensualmente aceite e respeitada.

Para alcançar este desiderato a Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã não deve substanciar-se apenas em atos, mais ou menos rotineiros, de aprendizagens sistematizadas e na transmissão de conteúdos científicos e técnico - práticos, mas emergir como um espaço de formação voltado para o futuro.

Ao seu papel educativo e formativo continua a associar-se o objetivo de, em interação com agentes locais, nomeadamente a Autarquia, empresas e outras entidades e instituições educativas, evoluir como um espaço de recursos técnicos, pedagógicos e culturais, de forma a apoiar e aprofundar iniciativas locais de formação e difusão das práticas agro-pecuárias - no respeito pelas normas da proteção ambiental, equestres e da transformação e controlo da qualidade alimentar ou outras.

Tal como o anterior, o presente documento, assenta em dados atualizados referentes à caracterização da instituição escolar, e está estruturado com base em duas dimensões:

- Uma dimensão descritiva dos recursos físicos e humanos, da população escolar e do funcionamento e organização educativa.
- Uma dimensão prospetiva, com base na reflexão dos resultados alcançados, das atividades realizadas, na avaliação das finalidades e medidas constantes do projeto educativo anterior, das questões suscitadas durante o processo de avaliação externa da Escola, da responsabilidade da Inspeção Geral de Educação, realizada em maio de 2017, da avaliação interna da Escola - CAF (COMMON ASSESSEMENT FRAMEWORK), estruturando, em consequência, a ação dos planos anuais de atividades, entendida em torno de 3 eixos: **o da promoção do sucesso e da disciplina e da redução do abandono escolar, o do fomento da cultura participativa na escola e na comunidade e o da promoção de uma cultura interna de auto-avaliação.**

Pelo exposto, no presente Projeto Educativo emerge um novo tema agregador “UM SIMBOLO NO PASSADO UMA REFERÊNCIA PARA O FUTURO”- dando-se continuidade ao que de melhor foi desenvolvido/aplicado - uma escola com sentido: recriar o presente, construindo o futuro, com a certeza que as sementes de um próspero futuro germinam em solo fértil e produtivo.

A ESCOLA

1.1. IDENTIDADE E MEMÓRIA

A Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã (EPADD) é uma instituição centenária. Criada em 1917 no Vale da Paiã, pela Junta Geral do Distrito de Lisboa, foi inicialmente designada de Escola Profissional de Agricultura do Distrito de Lisboa e a sua criação tenta responder à necessidade de integrar social e profissionalmente os jovens desprovidos de apoio familiar do distrito de Lisboa, nomeadamente num contexto de guerra, contribuindo, simultaneamente para o desenvolvimento do ensino agrícola em Portugal. Acompanhou ao longo dos anos as mudanças e evoluções do sistema educativo português tendo diplomado sucessivamente Capatazes Rurais, Feitores Agrícolas, Agentes Técnicos Agrícolas e Técnicos Profissionais.

Existe como Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã desde 1995, instituição pública criada pela Portaria nº317/95 de 17 de Abril, que define como objetivos “facultar aos jovens contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, bem como proporcionar-lhes preparação científica e técnica que lhes permita uma integração na vida ativa ou o prosseguimento de estudos numa modalidade de qualificação e ainda a possibilidade de cursos de especialização tecnológica realizados em contacto directo com a actividade produtiva e empresarial”. Está-lhe também confiada uma missão de serviço público, em que é suposto que seja capaz de dotar cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos indispensáveis à exploração plena das suas capacidades, necessárias à sua integração futura na sociedade e, assim, contribuir ativamente para a vida económica, social e cultural do país. Ora, cumprir estes desafios, em condições de qualidade e de equidade, é uma tarefa complexa que exige a participação de todos.

1.2. CARACTERIZAÇÃO

A Escola da Paiã está instalada numa área agrícola de cerca de 64 ha, na região sudoeste do Concelho de Odivelas e confronta com os municípios de Lisboa e Amadora, estando ainda muito próxima dos limites do concelho de Sintra. A escola integra uma exploração agropecuária e oficinas tecnológicas, que podem ser consideradas unidades de produção agrícola e agroindustrial, onde se ministra o ensino de natureza prática, e edifícios escolares onde se situam as salas de aula, serviços de administração escolar, direção, salas de professores, sala do aluno, gabinetes de trabalho e serviços de apoio, como o refeitório, o bufete e o internato.

A área dedicada às práticas agrícolas ou afins à agricultura é ocupada por espécies frutícolas, hortícolas e culturas forrageiras, abrangendo estas últimas a maior parte da área cultivada, dada a necessidade de alimentar um significativo efetivo pecuário constituído por equinos, bovinos, ovinos e suínos. As Oficinas Tecnológicas situam-se no núcleo dos edifícios escolares e administrativos e permitem transformar produtos de origem vegetal ou animal, oriundos da exploração agropecuária. O internato, situado no núcleo de edifícios escolares, atualmente sem ocupação de alunos, é uma valência importante da escola que, poderá ser reativado para receber alunos de regiões mais distantes ou de mais difícil acesso.

1.3. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A EPADD revela-se muito ativa no envolvimento crescente com o meio exterior, nomeadamente com a Autarquia de Odivelas, com quem vem estabelecendo protocolos em diversas áreas e no desenvolvimento de projetos diversos.

Um destes projetos é a constituição da Coleção Visitável da Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã que resulta de um protocolo estabelecido, em 2001 entre a então Comissão Instaladora do Município de Odivelas e a Escola no sentido de proceder à investigação e projeto museológico sobre a temática da agricultura e história da Escola. Constitui um arquivo documental e fotográfico que tem recebido visitas das Escolas e população do concelho de Odivelas.

Vários alunos das escolas do ensino pré-escolar e básico, da região visitam a exploração agrícola e assistem às práticas da “Quinta Pedagógica”, ao abrigo do Programa “Do Urbano ao Rural” coordenado pela Autarquia e sustentado num protocolo celebrado com a edilidade.

Das infra-estruturas destinadas aos alunos e à população podem destacar-se dois equipamentos: um Centro Hípico, constituído por três picadeiros onde se desenvolvem atividades curriculares referentes aos diversos cursos e atividades lúdicas/desportivas/terapêuticas, ligadas à equitação e uma ecopista disponibilizada aos alunos e à população para a prática de circuitos pedestres e de BTT. Ao desenvolvimento das atividades realizadas estão associados protocolos celebrados com a Câmara Municipal de Odivelas que visam serviços extremamente importantes para a população idosa ou para as unidades de ensino estruturado da rede pública.

Os picadeiros são ainda ocupados com aulas de equitação para crianças e jovens do exterior. São também aí lecionadas aulas no âmbito do Projeto de Hipoterapia, ao abrigo de um protocolo com a Câmara Municipal de Odivelas, para crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Devemos ainda realçar a cooperação com o Centro de Saúde da Pontinha, no âmbito de vários projetos e atividades, nomeadamente no âmbito da promoção da saúde escolar. Desde 2013, a EPADD integra também a rede de parcerias que constituem o Plano Estratégico Conselho de Prevenção das Toxicodependências (PECPT), da Divisão de Saúde e Prevenção das Toxicodependências do Município de Odivelas.

Outra atividade realizada anualmente pela EPADD, com outras escolas profissionais é o Torneio das Escolas Profissionais Agrícolas que permite, além da salutar competição desportiva, um intercâmbio de experiências e conhecimentos entre alunos e professores.

O projeto, “A Horta numa vida saudável”, resultante de um protocolo assinado com a Secção de Pediatria do Hospital de Santa Maria, tem permitido aos alunos do terceiro ano do curso Técnico de Produção Agrária, não só dar a conhecer as atividades inerentes à produção de plantas hortícolas na horta do hospital, como estimular: o consumo regular de legumes; o exercício físico como forma de controlo da obesidade; o estilo de vida saudável e incentivar o espírito de entreatajuda.

A EPADD tem assinados até ao momento, mais de uma centena e meia de protocolos com empresas a nível nacional, para permitir aos alunos realizarem a sua formação em contexto real de trabalho.

1.4. OFERTA FORMATIVA

A Escola oferece Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação (CEFs), integrados no Catálogo Nacional de Qualificação da ANQEP, nas áreas das Industrias Alimentares, Floricultura e Jardinagem, Produção Agrícola e Animal e Turismo e Lazer.

A oferta formativa é estabelecida de acordo com as prioridades e necessidades de formação estabelecidas anualmente pelo Ministério da Educação.

QUADRO 1 - OFERTA FORMATIVA DA EPADD-PAIÃ

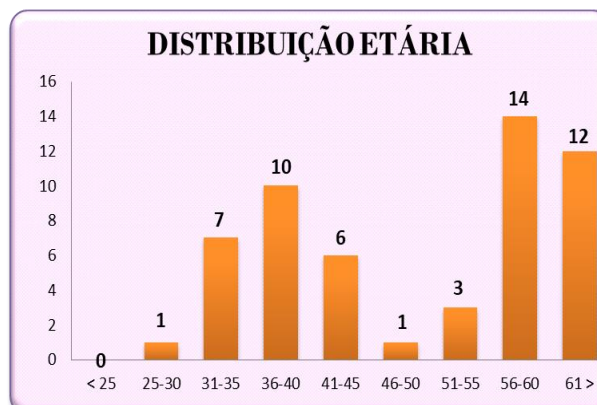
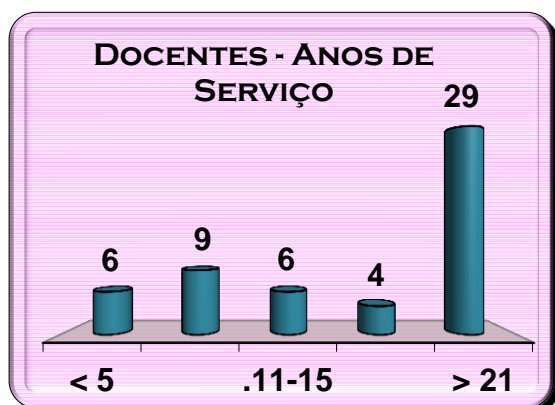
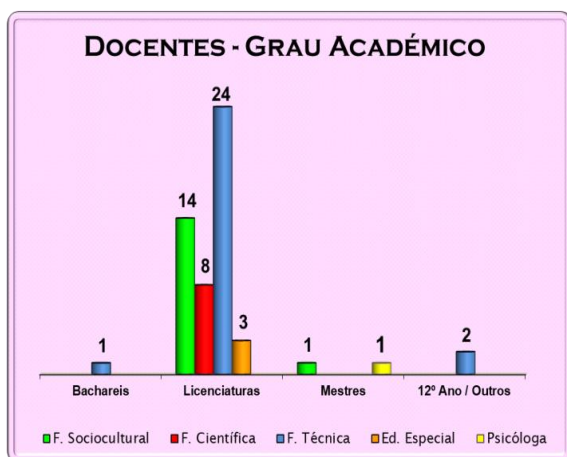
CURSOS	MODALIDADES DE ENSINO
<p><u>Cursos Educação e Formação (CEF):</u></p> <p>Nível Básico</p> <ul style="list-style-type: none"> Tratador Desbastador de Equinos Operador de Jardinagem Tratador de Animais em Cativeiro 	<p>Dupla certificação</p> <p>Duração:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2 anos (Tipo 2) 1 ano (Tipo 3)
<p><u>Cursos Profissionais:</u></p> <p>Nível Secundário</p> <ul style="list-style-type: none"> Técnico de Produção Agropecuária Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar Técnico de Gestão Equina Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes Técnico de Acompanhante de Turismo Equestre Técnico de Informação e Animação Turística 	<p>Dupla certificação</p> <p>Nível 4</p> <p>Duração: 3 anos</p>

2. RECURSOS

2.1. RECURSOS HUMANOS

PESSOAL DOCENTE

O corpo docente ao serviço da EPADD no ano letivo 2016/2017, é constituído por 54 professores distribuídos pelos vários departamentos, dos quais 30 são do Quadro de Escola (55,5%), 3 do Quadro de Zona Pedagógica, sendo os restantes contratados (38,9%). Os docentes possuem, na sua maioria 16 ou mais anos de experiência pedagógica (61%), e mais de 55 anos de idade (67%); quanto a habilitações, apenas 3 docentes possuem habilitações inferiores à licenciatura.

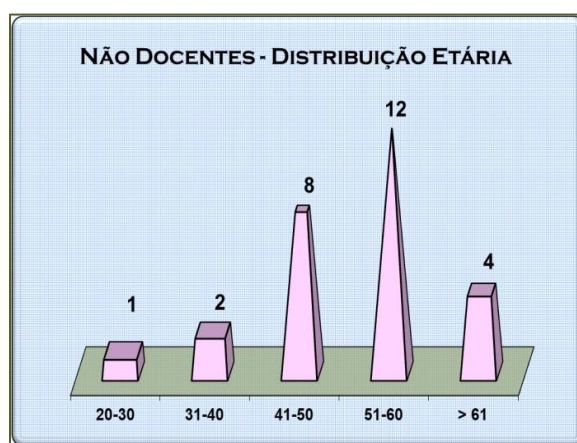


O empenhamento e a assiduidade da maioria dos docentes têm sido determinantes no cumprimento dos planos curriculares e dos sucessivos planos de atividades. Esse facto e a grande disponibilidade de muitos deles para integrarem projetos, dinamizarem atividades, propor e assumirem permutas e substituições em situações de ausência de colegas e representarem a

escola nas várias iniciativas junto da comunidade, constituem uma considerável mais-valia no desempenho da instituição.

PESSOAL NÃO DOCENTE

O pessoal não docente engloba 27 profissionais, distribuídos pelos vários setores da escola, dos quais 18 são assistentes operacionais, 4 assistentes técnicos, uma coordenadora do Pessoal Assistente Técnico, 1 encarregada de Coordenação do Pessoal Assistente Operacional e 3 com contrato a Termo Resolutivo Certo. A grande maioria tem mais de 40 anos (89%) e possui como habilitações literárias até ao 9º ano de escolaridade (56%)



Como tem sido por mais vezes referido, a escola tem carência de funcionários, sendo este, um dos pontos mais sensíveis da instituição. A sua dimensão física, a dispersão dos diferentes serviços, as culturas agrícolas instaladas, o efetivo pecuário existente e os horários de execução de determinadas tarefas, exigem um número de funcionários que não é compatível com os rácios adotados para a generalidade das escolas. Efetivamente as diferentes

exigências dos múltiplos setores da escola (apoio às atividades letivas nos edifícios escolares e desempenho das múltiplas tarefas na exploração agrícola), requerem ou grande polivalência, ou grande sensibilidade e especialização, para o desempenho de múltiplas funções por parte do pessoal não docente o que constitui um fator fortemente limitante face à realidade atual. No ano letivo de 2013/2014 a escola tinha 31 funcionários. A esta redução acresce-se o aumento da sua idade.

ALUNOS

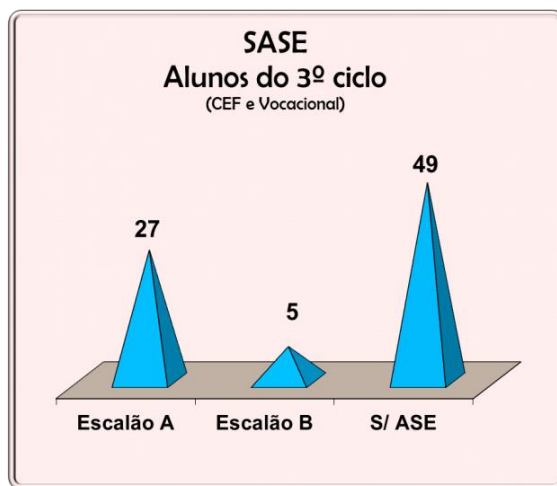
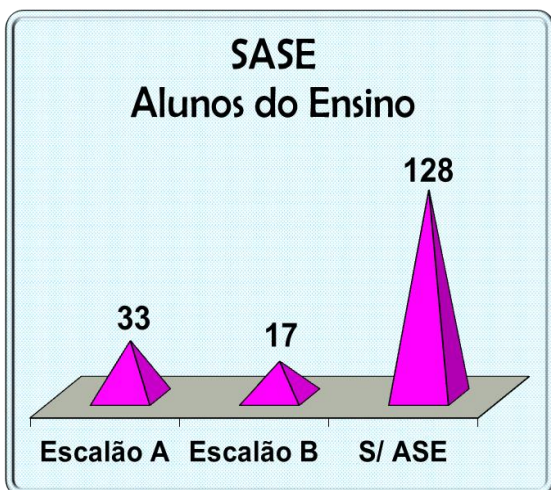
A comunidade escolar é constituída por 262 alunos, número que tem vindo a diminuir nos últimos anos. Maioritariamente, os alunos são provenientes do distrito de Lisboa, concelho de Odivelas.

2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
391	350	324	300	262

No ano letivo em que este documento é elaborado, verificou-se a seguinte distribuição pelos diferentes ciclos/cursos:

	Cursos Profissionais			Ensino Vocacional		CEF	Total
	TPA/TPAP	TPCQA	TGE	Secundário	Básico	Nível 2	
Nº de alunos Inscritos	89	13	57	22	33	48	262
Total	181			81		81	622

Também se pode verificar que grande número de alunos se encontra abrangido pela Ação Social Escolar, quer no Escalão A, quer no Escalão B, o que indicia uma proveniência desfavorecida.



Alunos ao abrigo do DL.3/2008

Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

Anos	2015/2016	2016/2017
Básico (%)	30	26
Secundário (%)	20,3	22,9
Total (%)	23,6	23,8

O número total de alunos NEE, manteve-se estável nos últimos dois anos. No ensino básico apresentou uma redução percentual significativa relativamente ao último projecto educativo, 37% no ano de 2013/2014. No entanto, no ensino profissional o acréscimo foi acentuado (15% em 2013/ 2014), o que se justifica, já que alguns alunos são provenientes das turmas de ensino básico.

O aumento significativo de alunos com NEE que procuram a escola tem levado à necessidade de criar Currículos Educativos Individuais (CEI) indo ao encontro de práticas diferenciadoras. Foram aplicados os seguintes CEI:

Anos	2015/2016	2016/2017
Básico	3	3
Secundário	1	3
Total	4	6

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Relativamente a habilitações, verifica-se que os encarregados de educação dos alunos que frequentam cursos profissionais, apresentam um nível mais elevado de escolaridade relativamente aos encarregados de educação dos alunos do ensino básico.

2016/2017			
Enc. Educação	Escolaridade básica	Secundário e Superior	Não sabe/Não responde
Básico (%)	40%	35%	25%
Secundário (%)	33%	62%	5%

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

A Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Associação de Estudantes desenvolvem a sua atividade de acordo com a lei, em instalações disponibilizadas pela escola.

2.2. RECURSOS MATERIAIS

Como anteriormente referido a EPADD ocupa uma área de cerca de 64 hectares, onde estão implantadas as diferentes infra-estruturas que sustentam a sua atividade: infra-estruturas destinadas ao ensino e aos serviços de apoio que integram a exploração agropecuária (com os setores vegetal, animal e de espaços verdes) e o setor das oficinas tecnológicas.

ESTRUTURAS DE ENSINO

INSTALAÇÕES ESCOLARES

OUTRAS ESTRUTURAS DE APOIO

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • 19 salas de aula • 1 Laboratório de Físico-Química e anexos; • 1 Laboratório de Biologia; • 1 Laboratório de Enologia e anexos; • 1 Laboratório de Laticínios / Microbiologia; • 1 Queijaria e respetivas infraestruturas; • 1 Oficina de transformação e conservação de produtos agropecuários • 1 Adega; • 1 Fumeiro; • 1 Garrafeira; • 1 Destilaria (alambique); • 2 Salas de informática; • 1 sala de aula de mecanização; • 2 Picadeiros cobertos; • 1 Picadeiro descoberto; • 1 Campo de saltos e ensino; • 2 Salas de pequenos mamíferos e répteis; • 1 Vacaria com sala de aula anexa; • 1 Biblioteca/Centro de Recursos; • 1 Ginásio adaptado; • 1 Campo de jogos polivalentes; • 1 Campo de futebol; | <ul style="list-style-type: none"> • Edifício da mecanização, com sala de aula; • Centro Hípico com 79 boxes de equinos, 4 Salas de arreios • Ovil e armazém; • Hangar de máquinas; • Oficina de mecanização com sala de aulas • Edifício afeto ao Programa do <i>Urbano ao Rural</i>; • Casa do hortelão, Escritório da vinha e pomar, Canil, e Instalações sanitárias; • Posto meteorológico; • 6 gaiolas de aves | <ul style="list-style-type: none"> • Internato masculino e feminino, com capacidade de alojamento para 20 alunos; • Refeitório; • 1 Bufete; • 1 Auditório; • 1 Serviços administrativos; • 1 Reprografia e papelaria • 1 Arquivo; • 4 Salas de professores; • 1 Sala de Educação especial; • 1 Gabinete de Educação para a saúde; • 1 Gabinete para diretores de turma; • 1 Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional. • 1 Sala de alunos; • 1 Sala de pessoal auxiliar; • 1 Armazém; • 1 Casa da ferramenta; • 3 Câmaras frigoríficas; • 3 Balneários; • 6 Instalações sanitárias; • 1 Portaria (PBX); • Parque de estacionamento para cerca de 50 viaturas. • Serviços Administrativos, • 1 sala de trabalho da Direção de Turma; |
|---|--|---|

2.3. RECURSOS FINANCEIROS

O financiamento da instituição está dependente do Orçamento do Estado que suporta os vencimentos dos docentes e funcionários, bem como o funcionamento dos cursos existentes. Para além desta fonte de financiamento, a escola, por possuir uma exploração agropecuária e oficinas tecnológicas e também por poder prestar serviços à comunidade, gera receitas que podem ser utilizadas para fazer face a algumas despesas de capital e de funcionamento.

O conselho geral define anualmente as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento e aprova o relatório de contas do exercício anterior. O conselho administrativo, aprova o projeto de orçamento anual da escola, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral.

3. RESULTADOS ESCOLARES

Taxas de conclusão por ciclo de estudo

Cursos	Ciclos de estudos	Ciclos de estudos 2011/2014				Ciclos de estudos 2012/2015				Ciclos de estudos 2013/2016		
		TPA	TPCQA	TGE	TGA	TPA	TPCQA	TGE	TJEV	TPA	TPCQA	TGE
	Nº de alunos no 1ºAno	46	25	22	23	53	27	22	22	57	29	21
	Nº de alunos no 3ºAno	22	15	10	6	28	11	14	9	34	16	13
	Nº de alunos com o curso concluído	11	5	4	4	19	6	10	6	27	8	7
	Taxa conclusão do 3º ano	23,9%	20%	18,2%	17,4%	35,8%	22,2%	45,5%	27,3%	47,4%	27,6%	33,3%
Emprega- bilidade	Nº alunos no Mercado de Trabalho	4	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-
	Nº alunos Emprega- dos na Área de For- mação	2	0	1	0	-	-	-	-	-	-	-
	Taxa de Empregabi- lidade	36,4%	40%	50%	25%	-	-	-	-	-	-	-
	Taxa de Empregabi- lidade na Área de Formação	50%	-	50%	-	-	-	-	-	-	-	-
Prosegu- de estudos	Nº alunos em Prosegu- imento de Estudos	5	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-
	Taxa de Prosegu- imento de Estudos	45,5%	20%	50%	25%	-	-	-	-	-	-	-
Outros	Desempregados	1	1	0	0	-	-	-	-	-	-	-
	Outras Situações	1	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-
	Situação Desconhecida	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-

Analisando os resultados dos ciclos de formação de 2011/2014, 2012/2015 e 2013/2016 dos cursos Profissionais, observa-se que as taxas de conclusão, embora com tendência para subir, são muito baixas. Este ponto fraco é nossa preocupação pelo que é a primeira prioridade deste Projeto Educativo.

Quanto ao Observatório de Saída, dos alunos que concluem, verificam-se taxas algo idênticas no que diz respeito à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos. Relativamente aos ciclos 2012/2015 e 2013/2016, está a decorrer a recolha de dados através da realização de questionário aos alunos diplomados.

Abandono escolar

O abandono escolar em 2016/2017 foi calculado tendo em atenção os alunos que anularam a matrícula e os que solicitaram transferência de escola, sendo que o valor mais elevado, diz respeito a este último item. A redução do abandono escolar integra uma das prioridades do Projeto Educativo, já que teve um crescimento significativo desde 2013/2014 que foi de 6 % no profissional e de 1% no ensino básico e se situa acima dos 10% que é a meta para 2020.

Nº de alunos	Cursos Profissionais			Ensino Vocacional		CEF's	Total
	TPA/TPAP	TPCQA	TGE	Secundário	Básico	Nível 2	
Inscritos	89	13	57	22	33	48	262
AM	5	1	1	1	2	1	11
TRF	2	1	1	--	2	10	16
Total		181				81	262

Medidas Disciplinares

A taxa de alunos sancionados verificada nos últimos dois anos, 24 e 23% é inferior à do ano de 2013/2014 (28%) e tem revelado uma ligeira tendência para diminuir, não deixando, no entanto, a sua redução de ser um objetivo durante a vigência do PEE.

Sanções disciplinares	2015/2016	2016/2017
Nº alunos	300	262
Total de sanções	114	127
Nº alunos sancionados / %	72/24%	60/23%

De notar que em 2016/17, apesar da percentagem de alunos sancionados ser inferior à de 2015/16, o número de sanções aplicadas foi maior, o que se traduziu no maior número de alunos que foram acompanhados no gabinete de gestão de conflitos, situação que se verifica sempre que um aluno tem ordem de saída do espaço aula.

Alunos acompanhados no Gabinete Gestão de Conflitos	2015/2016	2016/2017
Ensino básico	44	64
Ensino secundário	2	52
Total	46	116

Insucesso Escolar por Departamento

Os dados seguintes referem-se ao apuramento do grau de insucesso às disciplinas que integram os vários departamentos existentes na Escola. É a partir destes dados que é feita a reflexão, no sentido de encontrar estratégias que permitam alcançar as metas da Escola.

Nota: Pelo facto dos cursos vocacionais não serem atualmente opção da tutela como modalidade de ensino, optou-se pela apresentação de resultados apenas relativos aos cursos profissionais.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS						
Ano	Português			Inglês		
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1º ano	9,57%	18,07%	17,44%	36,52%	20,63%	10,94%
2º ano	27,44%	10,71%	8,75%	23,9%	4,08%	16,81%
3º ano	20,16%	17,86%	11,11%	37,3%	13,23%	8,33%

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E EXPRESSÕES						
Ano	Educação Física			Área de Integração		
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1º ano	6,32%	15,84%	12,62%	5,22%	6,10%	19,08%
2º ano	18,21%	6,57%	5,13%	13,77%	7,14%	23,08%
3º ano	10,75%	10,58%	3,70%	7,26%	8,06%	6,52%

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS												
Ano	Matemática			Biologia			Química			TIC		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
1º ano	21,55%	21,85%	13,28%	16,0%	21,95%	21,58%	9,77%	11,20%	10,58%	5,68%	11,83%	11,73%
2º ano	22,22%	15,35%	15,19%	22,26%	11,43%	22,73%	18,92%	6,80%	14,83%			
3º ano	26,78%	18,52%	8,70%									

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS SUBDEPARTAMENTO DE T. PRODUÇÃO VEGETAL															
Ano	Prod. Agrícola Vegetal			Mecanização			Economia e Gestão			Contabilidade e Agricultura			FCT		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
1º ano	13,75%	7,01%	17,58%	9,18%	3,33%	28,03%				12,50%	10,53%	16,67%	9,78%	9,09%	15,63%
2º ano	11,50%	7,93%	12,50%	6,85%	5,71%	8,11%	12,37%	8,02%	14,29%	23,08%	13,33%	30,95%	13,89%	8,82%	11,11%
3º ano	10,32%	0,00%	10,10%	24,07%	4,41%	1,56%	9,88%	6,67%	4,17%				11,11%	11,43%	9,38%

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS
SUBDEPARTAMENTO DE T. PRODUÇÃO ANIMAL E TRANSFORMAÇÃO

Ano	Prod. Agrícola Animal			Hipologia			Equitação			G.E.E.H.			FCT (TGE)		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/2017	2014/15	2015/16	2016/17
1º ano	13,75	6,50%	28,13	3,03%	10,53%	11,90	30%	8,76%	12,93				0%	10,53%	23,81
2º ano	11,50	8,11%	30,56	4,48%	13,33%	26,19	20,83%	28,89%	8,73				7,69%	26,67%	4,76
3º ano	17,09	12,50%	0	4,76%	2,56%	16,67	11,43%	0,00%	21,43	10%	0%	17,86	6,67%	7,69%	14,29

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS
SUBDEPARTAMENTO DE T. PRODUÇÃO ANIMAL E TRANSFORMAÇÃO

Ano	C.Q.A.			P.G.A.			H.S.I.A			Microbiologia			Transformação			FCT (TPCQA)		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
1º			11,11			16,36			20,59			17,65	14,55%					9,09
2º	22,58%			46,43%			41,18%			33,96%			8,11%	4,41	16,67			
3º	15,15%	28%		18,18%	25%						25%					18,18	14,29%	

Utilização da Biblioteca Escolar

1. Utilização da Coleção

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Empréstimos domiciliários	388	336	183
Leitura Presencial	458	169	440
Aulas	222	113	54

Ao longo do triénio o número de empréstimos domiciliários tem reduzido de forma significativa (de 1,3/ aluno em 2013/2014 para 0,6 em 2016/2017). O número de leituras presenciais (atualmente 1,6/aluno), reduziu relativamente ao ano de 2013/2014 (2,1/ aluno), 2014/2015, 1,4, e 0,5 por aluno no ano seguinte.

2. Utilização do Espaço/Equipamento Informático

	2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	Professores	Alunos	Professores	Alunos	Professores	Alunos
Isolados		2540		2584		1072
Aulas	181		94		99	

O número de alunos que utiliza o espaço/equipamento informático de forma isolada tem sofrido redução ao longo do período de 2013/2014 a 2016/2017. O número de vezes que cada aluno utilizou este recurso foi respetivamente 11, 2 - 7,8 - 8,6 e 4,0 vezes / ano. O aumento destes valores é também uma prioridade deste PEE.

Envolvimento de Pais/EE na escola

Saliente-se a fraca participação dos Encarregados de Educação na vida da escola (reuniões, etc), ficando estes números muito aquém das metas estabelecidas no anterior PEE, que eram de 75% de participação no ensino básico e 70% no secundário.

Participação em reuniões	2015/2016	2016/2017
Básico %	29,8%	30,3%
Secundário %	28,1%	40,9%

Grau de satisfação dos empregadores

Apesar de se verificar uma baixa taxa de conclusão nos cursos profissionais e uma também não muito alta taxa de empregabilidade, é de realçar o elevado grau de satisfação dos empregadores nos vários tipos de competências avaliadas, o que pode atestar a qualidade da formação ministrada na EPADD.

COMPETÊNCIAS	Taxa de satisfação dos empregadores por competência(%)	Média de Satisfação dos empregadores por competência (0a4)
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	100%	3,5
Planeamento e organização	100%	3,3
Responsabilidade e autonomia	83,3%	3,6
Comunicação e relações interpessoais	100%	3,8
Trabalho em equipa	100%	3,5
Totais	96,7%	3,6

4. MISSÃO E VISÃO

De acordo com a Portaria nº317/95 de 17 de abril, a esta escola, está “... confiada uma missão de serviço público que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país”.

Para a consecução deste desígnio, pretende-se que a escolaridade se desenvolva no seio de uma cultura científico-tecnológica e socioprofissional humanizada e humanizante, assim como no horizonte da construção de novos valores, numa dinâmica que implica uma formação contínua e adaptada à mudança de todos os agentes educativos.

É também desafio da Escola promover a coesão entre esta e a família, articulando esforços para definir o sentido da ação educativa e satisfazer os anseios e as necessidades dos alunos e das próprias famílias. A formação integral da personalidade da criança e do jovem constitui, hoje, uma exigência cada vez maior e não é, seguramente, tarefa exclusiva da escola ou de outras formas institucionalizadas de educação, pois à família compete iniciar o jovem nos padrões de cidadania e cultura da sociedade a que pertence.

Para cumprir a missão a que se propõe, a EPADD centra a sua ação nos saberes “estar, fazer e ser”, na senda das escolas profissionais: a preparação efetiva dos alunos para a integração no mercado de trabalho de acordo com uma oferta formativa e educativa diversificada. A EPADD continua a apostar em ser considerada uma escola de referência a nível local, regional e nacional, capaz de formar cidadãos competentes quer na vertente profissional quer numa vertente social.

Princípios:

O desenvolvimento dos currícula é realizado tendo por base os princípios da cidadania, autonomia e sentido de responsabilidade, procurando fomentar e desenvolver o espírito crítico, participativo e colaborativo dos alunos.

5. METAS

As metas da Escola serão as que constam no Contrato de Autonomia e as Metas Educativas 2021 (OEI), que pretendem assegurar que, até 2021, entre 60 a 90% de jovens terminam o ensino secundário e que até 2020, a percentagem de alunos que abandonam o ensino e a formação deverá ser inferior a 10%. Relativamente à “Empregabilidade / Prosseguimento de Estudo” as metas preconizadas no Projeto Educativo anterior apontavam para taxas de empregabilidade/ prosseguimento de estudos de 90%, no primeiro ano de saída dos diplomados, valor muito próximo, 89%, ao publicado no último relatório do Observatório de Saída de Alunos dos cursos profissionais; no entanto, longe das Metas Educativas 2021, em que entre 50% e 75% dos jovens que terminam formações profissionalizantes são inseridos no mercado de trabalho em áreas associadas à formação frequentada.

6. ELEMENTOS DE REFERÊNCIA

O diagnóstico estratégico da EPADD foi efetuado a partir da análise de diversos documentos e da auscultação dos diversos intervenientes. Foram documentos de referência: o relatório da avaliação externa de 2017, o relatório da autoavaliação de 2016/17 e o Plano de Ação Estratégica 2016.

Assim, em resultado deste trabalho, destacam-se os seguintes pontos fortes, as principais áreas de melhoria, oportunidades e constrangimentos a considerar na definição dos principais objetivos do Projeto Educativo.

6.1. Análise SWOT

Pontos Fortes

Condições físicas de excelência para a oferta formativa na área agrícola, animal e de indústrias agroalimentares;

Atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos em curso, facilitadoras da aquisição de competências sociais, cívicas e profissionais;

Oferta educativa e formativa diversificada adequada às necessidades e interesses dos alunos;

Definição das prioridades educativas sustentada nos pontos fortes, fracos e oportunidades de melhoria identificados no processo de autoavaliação;

Iniciativas da Escola no sentido da melhoria dos espaços e da aquisição de equipamentos mais modernos e ajustados à evolução tecnológica;

Atuação dos diferentes intervenientes no processo educativo pautada por princípios de equidade e justiça;

Abertura e interação com o meio envolvente através da adesão a projetos concelhios e regionais e da concretização de iniciativas mobilizadoras da comunidade, que evidenciam o trabalho realizado pela escola;

Mobilização dos recursos através da celebração de protocolos e estabelecimento de parcerias, visando a aproximação da formação com as práticas profissionais exigidas pelos empregadores;

Reconhecimento das empresas pelos desempenhos, conhecimentos e competências dos alunos, demonstrados em contexto real de trabalho;

Abertura e diálogo do diretor, promotor de relações de proximidade e de um bom ambiente de trabalho, patenteado pelas lideranças intermédias;

Relação de proximidade com os jovens, facilitadora da inclusão;

Qualidade científico-pedagógico do corpo docente;

Capacidade de mobilização dos alunos para ações e projetos de solidariedade, cidadania, preservação do ambiente e educação para a saúde.

Aspetos a melhorar

Fomentar uma reflexão crítica sobre as causas da indisciplina, de modo a delinear estratégias globais, partilhadas e consistentes;

Incrementar a eficácia do Gabinete Multidisciplinar;

Incentivar a participação dos pais /encarregados de educação enquanto recurso fundamental no processo ensino-aprendizagem;

Valorizar o caráter sistemático e contínuo da avaliação diagnóstica e formativa de forma a adequar as planificações aos estilos e ritmos de aprendizagem, promovendo o reforço positivo, a diferenciação pedagógica e o sucesso educativo;

Diversificar as medidas de promoção do sucesso escolar e de atividades de reocupação das aprendizagens de modo a aumentar as taxas de conclusão;

Centrar a autoavaliação nos processos de ensino e de aprendizagem de modo a potenciar os impactos na melhoria das aprendizagens e dos resultados e garantir a evolução da capacidade de autorregulação da escola;

Criar mecanismos que facilitem a diminuição das taxas de desistência nos primeiros anos dos cursos;

Fomentar a supervisão pedagógica e o trabalho colaborativo nos departamentos;

Incentivar a reflexão ao nível dos departamentos curriculares na definição de estratégias mais motivadoras para melhorar os resultados.

Constrangimentos

Reduzido número de assistentes operacionais nos vários sectores da Escola, que em algumas situações quase compromete o desenvolvimento das atividades letivas;

A idade média dos docentes e a multiplicidade de tarefas para as quais são solicitados;

Atribuição de muitas funções a um reduzido número de docentes, devido às características da Escola;

Elevado número de alunos com NEE;

Meio socioeconómico de onde provêm os alunos;

Falta de participação e acompanhamento, por parte de alguns Pais/Encarregados de Educação, na vida escolar dos seus educandos;

Exposição dos jovens a ambientes relacionados com o tráfico e o consumo de substâncias ilícitas;

Elevada carga horária semanal das tipologias dos cursos (profissionais e CEFs);

Concorrência de cursos nível IV em escolas do concelho;

Dimensão física da escola, potenciadora de insegurança;

Sucessivas alterações à tipologia dos cursos de ensino básico e aos Planos de Formação.

Oportunidades

Contrato de Autonomia;

Parcerias e Protocolos estabelecidos com o tecido empresarial nacional;

A parceria com a CM Odivelas e Junta de Freguesia de Pontinha Famões no desenvolvimento de diferentes projectos.

7. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

Considerando a análise efetuada dos aspetos a melhorar, dos pontos fortes a manter e o cumprimento da missão da Escola, definiram-se as seguintes prioridades:

PRIORIDADE A - PROMOVER O SUCESSO E A DISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR E REDUZIR O ABANDONO

PRIORIDADE B - FOMENTAR UMA CULTURA PARTICIPATIVA NA COMUNIDADE E NA ESCOLA

PRIORIDADE C - PROMOVER UMA CULTURA INTERNA DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Em cada uma destas dimensões foram definidos objetivos, metas, estratégias e indicadores ou documentos de verificação.

PRIORIDADE A - PROMOVER O SUCESSO E A DISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR E REDUZIR O ABANDONO

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
<p>A1 - MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES</p>	<p>A1.1 Melhorar os resultados (em relação ao ano anterior)</p>	<p>A1.1.1 Melhorar em 5 % (no triénio) o aproveitamento nas disciplinas de maior insucesso, dos alunos que não se encontram em situação de excesso de faltas;</p>	<p>Diagnóstico das aprendizagens através da aplicação de um teste diagnóstico por módulo/UFCD</p> <p>Aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica, tendo em conta as reais necessidades de cada aluno</p> <p>Reflexão crítica, no final de cada período, nas disciplinas com maior insucesso, em todos os departamentos e conselhos de Turma</p> <p>Envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem e realização de pelo menos 6 contactos/por aluno por ano, entre a escola e os pais/EE</p> <p>Realização de visitas de estudo de âmbito disciplinar ou transdisciplinar</p> <p>Realização de atividades motivadoras das aprendizagens nas disciplinas</p> <p>Utilização da BE-CRE na pesquisa e tratamento da informação e na procura de momentos lúdicos e de enriquecimento pessoal</p>	<p>% de Módulos/UFCDs concluídos por aluno /ano no Ensino Profissional</p> <p>Materiais diferenciados no dossiê do DT.</p> <p>% de níveis iguais ou superiores a 3, por disciplina/aluno/ano nos CEF</p> <p>Nº de contactos estabelecidos entre a escola e o EE</p> <p>Nº de visitas realizadas</p> <p>Nº de utilizadores da colecção /equipamentos da BE-CRE</p>

PRIORIDADE A - PROMOVER O SUCESSO E A DISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR E REDUZIR O ABANDONO

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
A1 - MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES	A1.1 Melhorar os resultados (em relação ao ano anterior)	A.1.1.2 Taxa de 100% de implementação das medidas definidas nos PEIs	Divulgação das medidas do PEI pela docente do ensino especial junto do DT/ professores do CT Reflexão em reunião do CT da execução das medidas definidas nos Planos Educativos Individuais Frequência de aulas de apoio pedagógico acrescido/Tutorias a todos os alunos que dele necessitem	% de implementação das medidas constantes nos PEIs % de alunos com apoio educativo face ao total de alunos sinalizados
		A.1.1.3 Garantir que 100% dos docentes adotem práticas colaborativas/ano	Colaboração de todos os docentes do CT na elaboração e concretização do Plano de Turma Planificação das aulas por disciplina/módulo/UFCD em reunião de grupo disciplinar, privilegiando a componente prática ou aplicação a situações reais Criação de documentos (matrizes, testes, fichas de trabalho...) entre pares	Plano de Turma Documentos em dossiê de departamento
		A.1.1.4 Realizar pelo menos 2 atividades por turma em cada ano, que reforcem a motivação do aluno para o curso/disciplina	Realização de visitas de estudo (por exemplo, a empresas de referência no âmbito específico dos cursos) Convite de especialistas de diversas áreas que através do seu testemunho sejam catalisadores de novas aprendizagens Realização de atividades que estimulem o gosto pela disciplina Realização de Projetos de Intercâmbio com Escolas Profissionais Agrícolas, ou outras, Nacionais e Estrangeiras Elaboração do Plano de Turma com estímulo às aprendizagens	Visitas de estudo realizadas no âmbito específico dos cursos Nº de atividades de realizadas Nº de projetos realizados

PRIORIDADE A - PROMOVER O SUCESSO E A DISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR E REDUZIR O ABANDONO

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
A 1 - MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES		A.1.1.5 Reduzir em 5% a percentagem de alunos que, no final de cada ano, ficam com o máximo de 5 módulos em avaliação	Análise do perfil profissional do aluno em sede de CT	% de alunos, com menos de 5 módulos em avaliação, % de alunos que terminam cada ano, com menos de 5 módulos em avaliação
		A.1.1.6 Aumentar em 5%, ao ano, o número de alunos no Quadro de Honra e Mérito.	Atualização da caderneta do aluno em cada momento de avaliação, com registo de comportamento sociais relevantes. Manutenção de mecanismos de reconhecimento do Mérito e do Valor dos alunos Atribuição de medalhas aos melhores alunos dos diferentes cursos	Registos na caderneta % de alunos constantes no Quadro de Honra e Mérito Sessão solene de entrega de medalhas
	A1.2. Incrementar a certificação dos alunos nos cursos profissionais e CEFs.	A1.2.1 Taxas de transição próximas de 100%, nos 1º e 2º anos dos Cursos Profissionais	Monitorização dos resultados escolares, através do preenchimento das folhas de sucesso em cada momento de avaliação e das folhas de avaliação qualitativa por aluno de insucesso Diagnóstico das situações de alunos com dificuldades de aprendizagem Inventário dos estilos de aprendizagem realizado pelo DT no início do ano escolar Aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica, tendo em conta as reais necessidades de cada aluno	% de Módulos/UFCDs concluídos por aluno/ano % de níveis positivos, por disciplina/aluno/ano % de alunos diplomados nos C. Profissionais e CEF % de sucesso em alunos com NEEs % de alunos com aplicação de medidas de diferenciação pedagógica

PRIORIDADE A - PROMOVER O SUCESSO E A DISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR E REDUZIR O ABANDONO

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
A 1 - MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES		A1.2.2 Aumentar em 5% a taxa de diplomados no 3º ano dos Cursos Profissionais e de conclusão dos CEFs (tipo 2 e 3)	Orientação e acompanhamento dos alunos durante a FCT/Estágio e PAP/ PAF, com a periodicidade estabelecida nos normativos legais Definição de épocas extraordinárias de recuperação de módulos em atraso	Nº de módulos realizados em avaliação extraordinária Nº de alunos diplomados
		A.1.2.3 Aumentar em 5% a taxa de alunos com outras certificações profissionais	Carta de tratorista; Exames de sela Curso de Tosquia mecânica	Nº de alunos certificados
	A1.3. Promover a articulação curricular e pedagógica numa perspectiva interdisciplinar	A1.3.1 Aumentar em 5% ao ano a participação e o envolvimento dos alunos em projectos / atividades pluridisciplinares	Desenvolvimento de projectos/ atividades que envolvam os vários departamentos, o CRE e a coordenação de Projetos Realização de atividades no âmbito específico de cada curso (palestras, workshops, seminários, etc)	Nº de projectos / atividades realizados Nº de atividades realizadas em cada curso
A2 - REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR	A2.1. Reduzir o abandono escolar	A2.1.1 Reduzir em pelo menos 1% ao ano, a taxa de abandono	Reforço dos contatos entre o D. Turma e o E.E. Sinalização prematura de alunos em risco de abandono escolar precoce Sensibilização dos encarregados de educação para a importância da frequência da escola pelos seus educandos Encaminhamento e análise da situação do aluno pela equipa multidisciplinar Comunicação das situações de abandono escolar à CPCJ	% de alunos sinalizados Nº de alunos sinalizados e acompanhados pela equipa multidisciplinar Taxa de alunos sinalizados à CPCJ

PRIORIDADE A - PROMOVER O SUCESSO E A DISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR E REDUZIR O ABANDONO

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
		A2.1.2 Aumentar em 20% os alunos que participam no Desporto Escolar	Desenvolvimento de atividades no âmbito do Desporto Escolar	Taxa de participação dos alunos no Desporto Escolar
A2 - REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR	A2.2. Diminuir o número de alunos em situação de excesso de faltas /abandono escolar	A2.2.1 Garantir que todos os alunos permanecem na escola em atividades escolares (incluindo os alunos com ordem de saída da sala de aula)	Substituição de Professores em Falta Encaminhamento dos alunos para a sala de atividades multidisciplinares/CRE Monitorização, pelos funcionários, dos alunos que se encontram fora do espaço de aula, durante os tempos lectivos; Cumprimento de tarefas designadas pelo professor titular ou pelo professor do Gabinete de Gestão de Conflitos	Nº de SPFs Nº de alunos encaminhados para a sala de ativ. Multidisciplinares ou CRE; Nº de alunos contabilizados como estando fora do espaço de aula durante a atividade lectiva Nº de tarefas realizadas
		A2.2.2 Reduzir em 5% os alunos (disciplina/ curso) que não obtêm classificação por estarem em situação de excesso de faltas	Definição de estratégias de recuperação de módulos em atraso por falta de assiduidade Reforçar a comunicação do processo de monitorização da assiduidade / compensação de faltas dos alunos, por parte do DT, aos professores do conselho de turma e aos EE	Percentagem de MRI's realizados com sucesso Percentagem de módulos recuperados devido a falta de assiduidade
A3 - MELHORAR A DISCIPLINA	A3.1. Diminuir situações de indisciplina em meio escolar	A3.1.1 Diminuir em 10%, ao ano, os índices de indisciplina em meio escolar	Despiste de situações problemáticas e encaminhamento para o SPO e/ou equipa multidisciplinar Referenciação, pelos meios institucionais, à Escola Segura, CPCJ ou outros Divulgação das medidas disciplinares sancionatórias e/ou corretivas aplicadas - no respeito pela lei em vigor - como medida preventiva de comportamentos disruptivos.	Ata do C.T. % de participações disciplinares % de medidas disciplinares sancionatórias % de medidas divulgadas

PRIORIDADE A - PROMOVER O SUCESSO E A DISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR E REDUZIR O ABANDONO

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
<p>A3 - MELHORAR A DISCIPLINA</p>	<p>A3.2. Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>A3.2.1 Implementar pelo menos 2 momentos de reforço da interação entre os membros da comunidade escolar</p>	<p>Comemoração de datas festivas (Natal, Carnaval, S. Martinho....)</p> <p>Realização de visitas de estudo</p>	<p>Número de eventos realizados</p> <p>Inquéritos satisfação</p> <p>Relatórios de Visitas de Estudo</p>

PRIORIDADE B - FOMENTAR UMA CULTURA PARTICIPATIVA NA COMUNIDADE E NA ESCOLA

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
B1. REFORÇAR A UNIÃO OS LAÇOS DA ESCOLA COM A COMUNIDADE	B1.1 Proporcionar aos alunos uma formação que favoreça a integração no mercado de trabalho	B1.1.1 Proporcionar a todos os alunos contactos com o mundo do trabalho	Divulgação junto das empresas/instituições da oferta formativa da escola Realização de visitas de estudo guiadas a empresas de referência no âmbito dos cursos Realização de estágios / FCT /PAP/PAFs em empresas de referência	Nº de visitas de estudo realizadas Número de atividades realizadas e participantes envolvidos
		B1.1.2 Garantir todas as parcerias / protocolos com vista à realização da FCT e possível integração no mercado de trabalho	Elaboração de protocolos Realização de estágios / FCT /PAP/PAFs em empresas de referência Receber e divulgar ofertas de emprego nas várias áreas de formação Observatório Saídas Profissionais	Nº de protocolos entre a EPADD e as empresas Taxa de 100% de colocação de alunos em estágio Taxa de concretização de estágios Resultados do Observatório
		B1.1.3 Desenvolver anualmente pelo menos 1 iniciativa por curso no âmbito do empreendedorismo	Realização de palestras/workshops (ex: Junior Achievement Portugal)	Nº de turmas participantes

PRIORIDADE B - FOMENTAR UMA CULTURA PARTICIPATIVA NA COMUNIDADE E NA ESCOLA

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
B1. REFORÇAR A UNIÃO OS LAÇOS DA ESCOLA COM A COMUNIDADE	B1.2 Disponibilizar à comunidade outros serviços	B1.2.1 Aumentar o número de Projetos / Participantes que os integram	<p>Projeto de Hipoterapia para jovens com Necessidades Educativas Especiais;</p> <p>Programa Do Urbano ao Rural (escolas do ensino básico e famílias)</p> <p>Ecopista (para a comunidade)</p> <p>Dias comemorativos (ex: Dia da Árvore)</p> <p>Parcerias com instituições locais ou regionais (ex: H Sta Maria)</p> <p>Participação com a comunidade local em diferentes atividades/projetos (ex: workshops...)</p>	<p>Número de participantes</p> <p>Número de novos Projetos</p>
	B1.3 Promover ações de divulgação da Escola	B1.3.1 Aumentar e/ou manter os níveis de participação em eventos a nível local, regional e/ou nacional.	<p>Participação em Feiras, mostras Educativas e Profissionais e outros eventos (MOPE, Futurália, Feira do Mel, Dia do Animal...)</p> <p>-</p>	<p>Numero de parcerias com a comunidade local, regional e/ou nacional.</p>
		B1.3.2 Aumentar em 10% o número de visitantes da página da escola	<p>Atualização semanal da página da Escola</p>	<p>Número de visitantes da página</p>

PRIORIDADE B - FOMENTAR UMA CULTURA PARTICIPATIVA NA COMUNIDADE E NA ESCOLA

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
	B1.4 Dinamizar setores da EPADD e a comercialização de produtos Marca Paiã.	B1.4.1 Obter o licenciamento: •das oficinas tecnológicas (Queijaria, Adega e oficinas de transformação) •do centro hípico.	Prosseguir com os processos que levem ao licenciamento das instalações	Instalações licenciadas
B2. Promover uma cultura participativa alicerçada nos valores humanistas e na educação para a saúde e cidadania.	B2.1 Fomentar a Educação para a Cidadania e Promoção de estilos de Vida Saudável.	B2.1.1 Aumentar em 5% o numero de participantes (professores, alunos, pais/E.E.) nos projetos / atividades/acções.	Desenvolver atividades que promovam os valores de solidariedade, tolerância e respeito pelo outro. Incentivar a realização e a participação em projetos no âmbito da educação para a cidadania, saúde, ambiente e economia.	Número de participantes; Numero de atividades /projetos desenvolvidos de acordo com o PAA
		B2.1.2 Aumentar em 5% o numero de atividades no âmbito da educação para a saúde e do Desporto escolar.	Promover atividades no âmbito da educação para a saúde e do Desporto escolar.	Número de ações dinamizadas.
		B2.1.3 Aumentar em 5% o número de utilizadores da BE/CRE	Consolidar o papel da Biblioteca escolar .	Número de utilizadores da BE

PRIORIDADE B - FOMENTAR UMA CULTURA PARTICIPATIVA NA COMUNIDADE E NA ESCOLA

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
		B. 2.1.4 Dar formação a toda a comunidade escolar sobre procedimento em situação de acidente/catástrofe	Palestras; simulacros, visita aos Bombeiros/Proteção Civil	Nº de participantes envolvidos nas ações
B2. Promover uma cultura participativa alicerçada nos valores humanistas e na educação para a saúde e cidadania.	B2.2 Reforçar a cultura de escola	B2.2.1 Realizar, pelo menos, duas iniciativas anuais que promovam o sentido de pertença à Instituição	Realização de atividades várias para elevar o conhecimento e a valorização do património da EPADD Promoção da ligação entre antigos e atuais alunos Receção de novos alunos e docentes	Nº eventos Nº de participantes
		B2.2.2 Promover a colaboração com as associações sempre que solicitado e desde que se enquadrem no PAA/PE.	Apoio às Associações de Pais, Antigos Alunos e de Estudantes	Grau de satisfação obtido
	B2.3 Prevenir situações de risco	B2.3.1 Reduzir em 10% comportamentos de risco	Articulação com a Equipa Multidisciplinar, Segurança Social, Juntas de Freguesia, Programa Escola Segura, Projeto SEI ! (Câmara Municipal de Odivelas);	Nº de ocorrências / sinalizações
	B2.4 Desenvolver competências no relacionamento com “o outro”	B2.4.1 Realizar pelo menos 3 atividades, por ano, promotoras do respeito pelo outro	Realização de atividades dissuasoras de cópia intelectual Realização de atividades promotoras da liberdade e respeito pelo outro	Nº de atividades realizadas

PRIORIDADE B - FOMENTAR UMA CULTURA PARTICIPATIVA NA COMUNIDADE E NA ESCOLA

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
B3 – INTENSIFICAR A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA VIDA DA ESCOLA	B3.1 Envolver os E.E. no acompanhamento dos seus educandos e na vida escolar	B3.1.1 Aumentar em 25%, ao ano, o nível de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;	Reuniões convocadas pelos DT Envolver os encarregados de educação/Associação de Pais na construção e implementação do PAA	% de pais e encarregados de educação nas reuniões convocadas pelos DT;
	B3.2 Intensificar a realização de eventos que envolvam a participação dos E.E.	B3.2.1. Aumentar a participação dos encarregados de educação em projetos e atividades da escola	Participação dos EE em projetos e atividades escolares	N ^a de eventos com participação de EE Grau de satisfação dos pais e encarregados de educação



PRIORIDADE C - PROMOVER UMA CULTURA INTERNA DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
C1 - MOBILIZAR A COMUNIDADE EDUCATIVA PARA UMA CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO	C1.1 Monitorizar e reflectir sobre os desempenhos da EPADD e dos seus atores	C1.1.1 Que ocorra, pelo menos um momento de reflexão por período, em sede de CG, CP e Departamento, sobre os resultados alcançados no processo ensino-aprendizagem	<p>Recolha de dados (sucesso, classificações, abandono, indisciplina, projetos, observatório)</p> <p>Reuniões de Departamento/Subdepartamento e de grupos de trabalho como espaço de reflexão/definição de estratégias comuns à disciplina/área de formação</p> <p>Articulação do pessoal docente e não docente para a melhoria de funcionamento dos serviços/espços.</p> <p>Realização de uma RGPD e RGPND/Ano</p> <p>Publicitação de resultados na página da Escola</p> <p>Criar equipas de trabalho de docentes para proceder ao acompanhamento, avaliação, reformulação de áreas e documentos.</p> <p>Avaliar o desempenho do pessoal docente e não docente.</p>	<p>Relatórios de avaliação de atividades (docentes, de cargos de gestão intermédia, projetos)</p> <p>Relatório final do Observatório</p> <p>Resultados escolares</p> <p>Relatórios de SPO e Educação Especial</p> <p>Relatório de avaliação remetido à Rede de Bibliotecas Escolares;</p> <p>Relatório de avaliação interna</p> <p>Resultados da avaliação externa (IGEC);</p> <p>Atas de reuniões do Conselho Pedagógico</p> <p>Atas das reuniões de departamento</p> <p>Relatórios de autoavaliação.</p>



PRIORIDADE C - PROMOVER UMA CULTURA INTERNA DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias	Indicadores/ Documentos de verificação
	C1.2 Dar continuidade ao processo de formação de pessoal docente e não docente	C1.2.1 Que o Plano de Formação da EPADD garanta pelo menos 1 ação de formação, em cada uma das prioridades definidas neste PEE	Levantamento das necessidades de formação nos departamentos Levantamento das necessidades de formação junto do pessoal não docente	Nº de acções propostas em cada prioridade
C1 - MOBILIZAR A COMUNIDADE EDUCATIVA PARA UMA CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO	C1.3 Otimizar o grau de satisfação dos diversos público	C1.3.1 90% de participação / resposta positivas dos membros da comunidade educativa C1.3.2 Aumento da participação / resposta positivas dos ex-alunos e dos empregadores	Criar sistemas de recolha de informação. Auscultação das necessidades dos diferentes intervenientes na vida escolar; Valorização da participação dos intervenientes na vida escolar Valorização das sugestões dos alunos, pais/EE e pessoal não docente propostas pelos seus representantes, desde que tenham enquadramento no PEE e PAA.	Dados recolhidos em inquéritos/questionários/ grelhas;



8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo (PE) é um plano que prevê as orientações estratégicas da Escola, com vista à consecução das metas e objetivos identificados como prioritários para a Escola. A sua operacionalização é feita através do Projecto Curricular de Escola (PCE), bem como do Plano Anual de Atividades (PAA). Os projetos curriculares de curso, através dos departamentos e subdepartamentos e os projetos de turma, constituem no essencial, os instrumentos de gestão curricular que de forma mais direta, permitem a concretização das intenções educativas preconizadas e do plano de atuação definido nos Projeto Educativo e PCE, complementados com os dados da avaliação constantes dos respetivos relatórios de balanço e execução. A operacionalização do Projeto Educativo só é possível com a participação dinâmica e o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

No que se refere à avaliação do Projeto Educativo, devem realizar-se avaliações anuais e no final do triénio deve ter lugar uma avaliação global da sua execução.

O presente Projeto Educativo, seguindo os trâmites legais da sua aprovação, vai vigorar na Escola no triénio 2017/2020. Este projeto responsabiliza toda a comunidade escolar.

A apreciação intercalar, bem como a avaliação final são da competência do Conselho Geral, para a qual deverá definir os princípios e os instrumentos. Desse processo resultará um relatório que será a base de trabalho para uma reformulação posterior.

A todos os elementos da comunidade educativa compete colaborar ativamente na recolha de dados, salvaguardando-se, neste processo, todos os procedimentos éticos que preservem a identidade individual de cada um.